

11º CONGRESSO GIFE/ FRONTEIRAS DA AÇÃO COLETIVA

INVESTIMENTO SOCIAL INDEPENDENTE

I. CONTEXTO, DESAFIOS & OPORTUNIDADES

1. Organizações de filantropia independentes são organizações sem fins lucrativos mantidas geralmente por mais de uma organização ou indivíduo. **Sua gestão e governança podem assumir formatos variados, não estando vinculados institucionalmente a uma empresa, família ou organização mantenedora.** Representam 13% da base de associados do GIFE.
2. O contexto atual apresenta algumas novas arquiteturas ganhando terreno e sendo consolidadas: há desde **organizações com grandes endowments** (fundos patrimoniais) até **fundos de filantropia para apoio a OSC** (de pequenos, médios e grandes portes).
3. Dados do Censo GIFE mostram que o perfil de atuação da filantropia independente é mais executor de projetos próprios (44%) do que doador (28%). Ainda assim, **tende a ser reconhecido como mais tomador de riscos**, por admitir modalidades diversas de investimento.
4. A governança da Filantropia Independente costuma conferir maior autonomia a seus operadores e costuma ser mais flexível no uso dos recursos, o que garante condições de **investir em pautas e territórios menos evidenciados na atuação dos institutos e fundações** em geral.
5. A **"democratização da filantropia"** é um processo que urge para que as organizações donatárias possam ser protagonistas de seus processos de transformação a partir de recursos oriundos da filantropia, valendo-se de trocas mais horizontais na relação com seus doadores.
6. Existe **espaço e potencial para o estímulo e criação de novas organizações de filantropia independente**, em particular a partir de arranjos mais colaborativos (mobilização/ gestão colaborativa da mobilização de recursos), unindo pequenos, médios e grandes doadores, empresas e indivíduos e novos atores para o universo da doação.

INVESTIMENTO SOCIAL INDEPENDENTE

II. PRIORIDADES DOS PRÓXIMOS ANOS PARA FORTALECIMENTO & DESENVOLVIMENTO

1. **Estruturar o investimento a partir do reconhecimento das potencialidades dos territórios e das OSC apoiadas.** Se o ISP Independente tem uma missão a realizar, há de ser levado em conta que o saber transformador está na ponta, com os donatários e públicos beneficiários, e aflora quando boas relações de confiança são estabelecidas.
2. Reconhecendo a complexidade da sociedade contemporânea, por sua governança "mais independente" **pode ser capaz de investir em temas mais delicados e menos atendidos atualmente** pelo campo do Investimento Social.



INVESTIMENTO SOCIAL INDEPENDENTE

III. ORIENTADORES

1. **Foco real e genuíno no fortalecimento das potencialidades dos públicos, comunidades e OSC apoiadas**, a eles conferindo protagonismo e autonomia (ideia da "transferência de poder").
2. Investir para fortalecer as OSC, movimentos e coletivos - **inclusivo institucionalmente e em termos de construção de capacidades** -, reconhecendo-os como atores capazes de tornar as mudanças mais potentes e sustentáveis.
3. Expandir as fronteiras para obtenção de **novos recursos filantrópicos**, experimentando endowments, blended finance, fundos rotativos, matchfundings, etc.
4. Fortalecer e potencializar a criação de **fundos temáticos ou territoriais**.
5. Fortalecer as organizações da sociedade civil fortalece o ecossistema do terceiro setor. **Organizações fortes produzem tecidos sociais fortes**, que convergem para a construção de senso de cidadania, para a colaboração com políticas públicas, para o controle social dos governos e para o fortalecimento da democracia.